

VOZ
DA MOCIDADE

18 DE AGOSTO
DE 1905

VOZ DA mocidade

Ação, União e Sacrifício.

R DACTOR-RESPONSÁVEL—THEODORO DE SOUZA

Deus, Patria e Letras

ANNO II

PARAHYBA 18 DE AGOSTO DE 1905

NUM. 45

EXPEDIENTE

Organ. da Mocidade Catholica

Publica-se nas Segundas, Quartas e Sextas

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

CAPITAL:

Mez 1\$000

FÓRA DA CAPITAL E INTERIOR DA

REPUBLICA:

Trimestre 3\$000

Collaboração franca

AVISO

Pedimos aos nossos assinantes do interior, que se acham em atraso, o obsequio de mandarem satisfazer suas assignaturas até o fim do corrente; pois a não ser assim, somos obrigados a suspender a remessa de nosso jornal.

A LIBERDADE DE PENSAR E O LIVRE-PENSAMENTO

V

(Continuação)

1.º Porque o livre-pensamento nega Deus e alma?

Porque lhe bastam para explicar a maravilhosa organização do universo as leis immutáveis da ordem mathematica.

Reconhecemos francamente que as leis mathematicas, uma vez ligadas á essencia mesma das coisas, não dependem, como regras abstractas, de nenhuma vontade. Mas sustentamos tambem que sua applicação ao universo suppõe necessariamente a intervenção de uma intelligencia suprema e livre. Sobre as leis mecanicas repoisam todas as descobertas modernas e de nada nos serveriam o vapor e a electricidade, se a mecanica nos não permittisse explorar-lhe e regular as immensas forças.

Ora, ninguem concluirá disso que as leis mecanicas, que são mathematicas applicadas ao movi-

mento, sejam bastantes para explicar as maravilhas da industria, e toda sciencia e todo trabalho dos sabios.

Portanto a applicação das leis mathematicas ao universo e á ordem, que della resulta, suppõe a intervenção de uma cousa intelligente, do mesmo modo que a applicação das leis mecanicas aos nossos maquinismos denota a intervenção de um engenheiro. E' impossivel, pois, conceber o mundo sem Deus, como o é admittir uma maquina a vapor e um apparelho eléctrico sem um mecânico.

O livre-pensamento procura explicar a existencia e as formas tão variadas da vida pela eterna fecundidade da materia.

«O principio da vida, dizem, está no movimento, *vita in motu*...

A materia é um conjunto de forças que se traduzem pelos estados ou fenomenos chamados calor, luz, electricidades, attracção; etc, etc. Todos esses fenomenos não são mais que formas diversas do movimento. Todas as maravilhas da vida, no universo se resolvem finalmente em uma serie de movimentos que se ligam, sem descontinuidade, com o effeitos e causas.» Aceitamos gostosamente essa bella synthese, que conduz ao verdadeiro principio todas as propriedades e todos os fenomenos do mundo visivel. Mas a causa do movimento? «Segundo o testemunho dos mestres mais abalisados da sciencia, a materia é *inerte*, isto é, absolutamente indifferente ao movimento ou ao repouso.»

(Charles Lévêque.) «A *inerçia* da materia é um dos resultados mais certos e claros da experiencia.» E a mór parte das descobertas scientificas de nosostempos findam-se na *inerçia*, como estado natural da materia.

Já dissemos que as maiores conquistas da sciencia moderna se prendem á *mecânica*.

Mas esta suppõe necessariamente duas coisas:—o movimento que produz e as resistencias que encontra em seu exercicio. «O cálculo das forças que ella

emprega está na razão do cálculo das resistencias vencidas.

E como essas resistencias vencidas sejam apenas a indifferença ao repouso e ao movimento, segue-se naturalmente que a materia é *inerte*.»

Ora, *inerte* a materia por sua natureza, o movimento que constitui a sua vida, lhe é adventicio. Assim, é scientificamente certo que ella de si mesma carece de um principio de vida.

Dest'arte, affirmamos que a negação de Deus repouza sobre um grosseiro sofisma que confunde a lei abstracta com a sua applicação pratica e sobre um erro scientifico que attribui á materia o principio do movimento. Julgando a materia capaz de elevar-se por um desenvolvimento progressivo, até produzir o pensamento, o sentimento e a vontade, o livre-pensamento chega a negar a alma humana. Com a sciencia admittimos o progredimento da materia.

Mas o effeito não pode ser superior á sua causa; assim o progresso não é nem pode ser mais que o desenvolvimento de um germe que conserva sempre intactas as suas propriedades essenciais. «Elevai uma força á 2.ª á 3.ª, á 10.ª potencia e não achareis nessa força duplicada, triplicada, decuplicada, mais que o elemento primitivo engrandecido e multiplicado.»

Para que a materia, a substancia cerebral, por exemplo, se pudesse elevar progressivamente á faculdade de pensar, sentir e querer, seria preciso qualquer particulo material contivesse a trippice faculdade do pensamento, do sentimento e da vontade, com quanto em gráo inferior, mas susceptivel de desenvolvimento. Onde encontraremos outra prova racional ou experimental além d'esta? A escola materialista comprehenda tão bem a sua impotencia de fornecer uma tal demonstração que jamais tentou fazel-o.

Assim, não desvendendo na profundeza dos segredos da existencia, no conjunco harmonioso

das leis que regem o universo uma causa que explique cabalmente este admiravel phenomeno da vida dos seres e ne suas multiplicas manifestações, divisamos além, muito além, na dobra do infinito, donde o Ser supremo, no requinte de suas eternas perfeições derige com seu dedo providente toda estas majestosa natureza, obra de seu poder criador, a causa primordial de todas as coisas e o principio e fim de todos os seres, a qual chamamos Deus. O livre-pensamento, pois, negando Deus e a alma, fal-o muita gratuitamente.

5—8—05.

S. d'Alencair.

(Continúa)

CELESTE

—PARA UM ALBUM—

Um anjo eu vi sorrir, tão casto, tão divino,
Que fez de amor pulsar meu coração fanado,
Arrancando-tambem, do peito consternado,
Um canto de quem sofre amando em desatino.

Ao ver de seu olhar o brilho adamantino,
Não sei o que senti, pois logo alucinado
Tentel offercer-lhe, embora mal rimado,
Um poema de amor n'um livro crystalino...

Este anjo, jovial estatua de pureza,
Tinha no rosto pulchro um foco de belleza,
No perfil o ideal de um sonho alma e querido!

¶ para empletar seu todo de candura,
De um sorriso de flor, de um riso de ternura,
De um pedaço de céu... talharam-lhe o vestido.

5—Agosto—1905.

Jonathas Costa.

Meu Berço

(A querida Cidade de Arcia)

Em uma das planices da gigante Borburema, em um de seus mais altos picaros, existe um logar, ninho de aguias, berço de heroes.

A mão creadora do Omnisciente Artista destaca-se pelas bellezas e encantos com que a ornou.

Por calçado deu-lhe verdes valles, como fios de prata, para ornar-lhe a tunica de nevoas, dotou-a de crystalinas fontes e poeticos regatos.

De limpido céu fez o seu tecto e de uma branca e infinda nevoa talhou o vestido de suas

bellas collinas e oiteiros.

De flores matou seus bosques e seus prados e de odores embalsamou seu ambiente.

Para distinguil-a dentre as outras todas, para elevalla a dignidade de rainha, fez de seu odorifero seio o berço de um heroe da Patria, a cadeira de um sabio politico, o solio de um Episcopo e a tela de um eximio pintor.

Entre os seres a que deste a vida, oh! minha terra, entre os que creaste, oh! meu berço, entre os que bafejaste a fronte com a briza das venturas, entre estes todos, existe um por ti deserdado, mas que ainda assim te consagra am.r.

De ti esquecido oh! m'ai Patria, e dos irmãos talvez odiado, consagra-te os seus cantos e seus nomes e os seus feitos.

Quantas bellezas encerra Da Borburema a Rainha O berço de nobres vultos Que Deus fadado já tinha;

Quão grande são os teus filhos, Quão grifosas as collinas, Quão amenos os teus valles, Gentis as tuas mezinhas;

Tuas brisas são amenas, Teu céu mais claro e azul, Ten sol mais rubro mais quente, Que o sol do paiz do sul.

Têm harmonias os cantos Do saudoso s'bia Quando na palmeira a tarde Te saudá: BRUXAXÁ.

THEODORO DE SOUZA.

Escreve-nos de Piancó um dos nossos amigos, sobre a crise financeira do velho e decadente Sertão de nosso Estado, com que o povo sertanejo arrosta constantemente. Posto que o inverno tenha produzido pastagem e lavoura em alguns logares, contudo não melhorou as condições financeiras da população soffredora do interior de nosso Estado. Eis o que nos diz elle em poucas palavras:—

Piancó

A crise financeira no sertão

Não se pode a valiar a crise monetaria porque vai passando o nosso sertão,

Apesar do inverno que foi regular e ter florecido as plantações que deram boa colheita, estamos á brava com serias difficuldades;

COLUMNA POETICA

PORQUE CREIO EM DEUS?

Eu creio em Deus, porque?—Porque meus paes, In sua lei são nobres sectarios? Porque Deus, é do ura, a santa paz, Porque subiu ligeiro, a dois Calvarios?

—Um—que foi a cruz—o outro—o monte ascoso Em que verteu seu sangue purpurino —Um creio em Deus, por Elle ser bondoso, —Ou ter no seio, um manto alabastrino?

«Não:—creio em Deus—porque (segundo penso —Quem pod'ria fazer um mar immenso, Grandioso, sublime insuperavel?

E creio em Deus, oh! mens senhores, —Por ser Elle o maior dos salvadores, —E ter sua existencia interminavel.

Severino Leite

Recife—Agosto—05

Saudade

Para o Almeida Junior

Abre saudade as azas cor de lyrio Voa e te vai procura outra pousada, Me esquece um pouco...abranda meu martyrio Deixa viver minh'alma descansada.

Segue ligeira recortando o espaço Ou pelos mares recortando as aguas, Vae,dize a minha amada a dor que passo Na triste solidão de minhas maguas...

Dize tudo o que fico aqui soffrendo, Pois quero que ella veja o que estou vendo, Quero vel-a soffrendo como eu...

Se ella rindo estiver quero sorrir, Se sentindo estiver quero sentir A mesma dor, o soffrimento seu.

Constantino Villar

—1905—

CIUMES

Ao Constantino Villar

Quero viver sem magua mas não posso Porque tu fazes me viver com magua E quando julgo que a afflicção adoço Sinto meus olhos arrasados d'agua.

Amo-te; o amor que habita no meu seio E' grande e puro e casto e sacrosanto, E tu me dás em paga desse enleio O desgosto cruel, o amargo pranto.

Hontem tinha prazer,tinha alegria E do futuro a creença sacra e pura Sem conhecer a tetrica agonía.

Hoje sem norte qual um'ave implume Vivo a nadar immerso em desventura Sobre as vagas revoltas do ciume.

Joze d'Almeida Junior.

—1905—

os generos alimenticios não têm cotação no mercado, o algodão que o anno p. passado, se vendia uma arroba por 4\$000 e 5\$000 actualmente está custando 1\$000, o gado desvalorizado assim como a criação cabrum e lanigero.

E' um verdadeiro horror a qua-

dra que atravessamos! Os Commerciantes agonisam vendo atravez de si, um prisma desanimador, sem puder fazer suas transações, nem venderem as mercadorias, devido a falta de dinheiro, ofuncionalismo publico sem receber seus vencimentos

uns cinco ou seis mezes.

Eis em synthese o estado precario do sertão,que quasi todos os annos sofre os maléficos efeitos das secas, e quando succede termos inverno subrevem a falta de dinheiro e outros veixames difficeis de obatal-os.

Parece que nunca cessarão os tormentos fataes do povo, áo passo que se houvesse uma certa iniciativa do Governo, terião de mais tarde transpór esta barreira insuperavel e fruir dias venturosos.

Piancó, 26—de Julho de 1905

Um Sertanejo

Livro util

O senhor major Jacintho Cruz teve a delicadeza de nos offercer um exemplar dos Santos Evangelhos de Jesus Christo, obra traduzida segundo a vulgata latina, per um padre da Missão, cuja aqquisição muito encarece ao cle-ro e aos catholicos em geral. Alem da excellente traducção dos Santos Evangelhos, o embelezam e esclarecem muitas gravuras da vida de Jesus Christo sobre a terra.

A encadernação é de hyperlina, artisticamente trabalhada, com flores dourados, cercando a imagem do Crucificado, e as extremidades do volume tambem douradas. E' obra aprovada por S. Exci.ª Revm.ª, o Arcebispo do Rio de Janeiro de quem recebe ella os maiores emcomios.

Agradecemos o valioso presente e recommendamos aos catholicos esse livro util que por meio do major Jacintho Cruz, e por preço resumidissimo, todos podem possuir.

Notas

Para a Capital Federal seguiram hontem os Ex.ªs Ser.ª Monsenhor Joaquim de Almeida D.D. Bispo do Piahy, levando como secretario o Rev.ªo P. Alfredo Pegado.

Aos dignos viajantes desejamos optima viagem.

Segui tambem para a mesma capital o Ex.ªo Monsenhor Walfredo Leal D.D. Senador por este Estado.

Feliz viagem.

Com muita regularidade tem corrido o concurso na Delegacia Fiscal de Thesouro Nacional.

Passou no dia 15 o anniversario natalicio da distincã e timamada Senhora D. Sinolla Rosas. Nossas felicitações.

Vindo da Capital Federal, está nas dias entre nós o illustre politico Desembargador Trindade nosso representante na Camara Federal.

Pas u tambem o feliz natal da distincta menina Emilia Maria da Gama, intelligente alumna do Collegio de N. S. das Neves.

Embora tardiamente enviamolhe nossas felicitações.

Vítima de um ataque de congestão alleceu no dia 13 no Engenho do Meio o estimado proprietario José da Silva que com zelo e dedicacão exercia a profissão de agricultor.

Está entre nós o jovem Jacintho Cruz sobrinho, afim de curar-se de um forte emcomodo que sobreveio-lhe.

Teve logar no dia 15, consagrado a commemoração da Assumpção da Virgem Mãe de Deus, missa solemne na Igreja Cathedral e no Mosteiro de S. Bento.

Continuam bem adiantados o aformosiamientos das praças, General Bento da Gama e Mercêz, constando-nos que, passará pela mesma reforma a do Conselheiro José Henriques.

Grande parte dos calçamentos não concluidos estão sendo terminados.

MALAS EM TRÁBITO

Sr. Severo Rodrigues

Santa Rita

Recebemos a quantia de taez mil reis (2\$000) para pagamento o bronze com sua monotonia an-

de sua assignatura do trimestre de Julho a Setembro. Gratos pela gentileza.

PENSAMENTOS

De Guerra Junqueiro

Ha de nascer o primeiro venturado quando morrer o ultimo desgraçado.

Quem não trabalha, não tem direito a vida.

Os preconceitos e os crimes buscam os cerebros analfabetos, como os morcegos e os chacaes buscam os subterraneos, as escuras.

Só é livre quem tem a consciencia branca.

Ha mais luz nas vinte e quatro letras do abecedario, do que em todas as constellações do firmamento.

Recordação

Ao Constantino Villar

Era tarde.

O dia exalava os ultimos suspiros e a noite lentamente apparecia com seu ar merencorio. Foi nesta hora de tristeza que comecei a amar uma linda joven de quinze annos, que possui as madeixas perlongadas e da cor do azeviche; seus olhos, tão brilhantes como o sol, ou ainda mais, davam a esta virgem uma apparencia angelica, estavam fitos em mim; n'aquella hora sublime eu lia o amor que Ella me votava em retribuicão ao meu.

Mas como tudo tem o seu tempo determinado, eu aguardava um encontro feliz para descretar toda paixão que sentia por Ella.

Eis que é chegado o dia em que os cherubins cantavam hymnos dulçurosos de alegria...

Ahi então pude por um acaso encontrar-a solitaria num canto a pensar... e n'este momento tive o prazer de ouvir a sua voz semilhante a d'um anjo, que me dizia: parte, que somente a ti pertence meu amor; parte...

...Eu não lhe pude responder... Foi o silencio o portador de meu reconhecimento...

Era chegada a hora em que

nunciava Ave-Maria e ella despedia-se de mim e partia para seu domicilio ainda me dando um adeus de despedida...

Eu fiquei a sós...depois parti pela solidão ceura da estrada, pensando na belleza d'aquella a quem dedico meu sincero amor...

Santa Rita—1905—

Etherio Ferreira

Não creio

Vi-te; estavas linda; tinhas os atrativos das Nymphas dos olimpicos céos.

Teus olhos desprendam chammas que vinham illuminar-me a estrada do amor, para mim opaca, pela ausencia da mulher que apoutou-me o futuro, só em vel-a pela primeira vez.

Quasi vencido, pelos ternos olhares que me dirigiste, fallo-te com a linguagem do coração: Não creio na linguagem de teus olhos negros; são expressivas as tuas demonstrações; mas um quê, que não sei explicar, que nelles noto diz-me: não crer.

Eu quizera crer, não por em duvida, esta afeição que me demonstras; mas quando cedo do amor o impulso, falla-me a razão: não crer, é cedo.

Perdoa pois, a quem em um mar de incertezas, ver o batel de sua creença quasi naufragar.

Sabes que encerra esta duvida, qual o seu nome, pois bem; não te digo porque já te o dissei, quando envolta em um pedaço do infinito, entre luzes e harmonias estando ao teu lado fazias agir a lua repetindo a phrase do poeta: é linda é linda!

Já sabes quem sou? Colibri

RESPOSTA

(Colhida num fraguimento)

(CLAUDIO)

Me perguntas em tua carta porque creio e porque pratico a minha religião, quando para mim tudo é contrario, quando sou mais repudiado.

Respondo-te: creio porque a minha creença está assentada sobre estes principios: a razão illuminada pelos parcos conhecimentos que me legaram os meus progenitores.

Não creio nem pratico para agradecer aos homens nem para fazer um reclame recommendivo.

Teu amigo

Leopoldo.

PARTIDA

(Ao Artur Cândido)

Era noite..... Não fluctava no firmamento a virgem pallida,companheira inseparavel dos corações doentes pela saudade, somente as estrellas no céu apresentavam-se derramando no espaço luz animadora para os corações apaixonados.

Elle, achava se triste, pensava nos entes queridos, que ia deixar n'estas plagas onde nascera. Lançava o olhar tristonha para o infinito e parecendo implorar ao Creador coragem para consolar-se com a sorte, pois tinha de abandonar o lar querido afim de procurar em terras estranhas, o peculio para sustentar aquelles entes que seu coração tanto amava classicamente.

Chegou o dia da partida. As lagrimas gotejavam em suas faces, a dor da partida apoderou-se de seu pobre coração. Sua pobre mãe, abraçava-o, chorava, aconselhava-o que não seguisse.

Porem elle, que via diante de seus amorticados olhos a necessidade, responpia-lhe que não, que seguia porem tinha fé que em pouco tempo estaria novamente junto à ella recebendo seus beijos, seus carinhos.

Partiu. A tristeza começou a residir em seu coração, a saudade não abandonava sua alma um só momento. Chegou finalmente ao lugar onde tinha o destino o condado, ahi então lutanda com as difficuldades que se apresentavam ante os seus olhos, porem não desanimava, tinha esperança de que em pouco tempo voltaria ao seu bemdito lar.

O tempo passava-se repentinamente.

Já havia bastante tempo que achava-se longe dos seus.

Cada dia crecia mais em seu coração o desejo de ir ver aquelles que ha muito tempo não via.

Todos os vapores que partiam d'aquelle lugar eram portadores de cartas de sua pobre mãe.

A leitura destas cartas lhe fazia desmanhar lagrima dos olhos, pois a descripção que fazia a sua pobre mãe das saudades que existiam em seu coração depois que elle separou-se, era mesmo tristonha.

Momentos havia que elle resolvia a voltar ao lar querido, porem ao mesmo tempo dissi comsgo: o que hei de fazer jun a minha

mãe, sem poder minorar os seus sofrimentos, sem poder recompensar-la dos benefícios que tem feito,

Sei, se apparecer em sua presença, serei recebido com carinho, dedicação e amor.

Mas, não, não irei, trabalharei, beberei com a força de vontade nos lírios o saber para ver se em pouco tempo realizarei esse ardente desejo, e então irei abraçá-la radiante, tendo na frente a gloria, no coração o amor e finalmente recebendo verbalmente os seus santos conselhos.

Approximava-se a occasião de conquistar o pergaminho quando é sabedor por um telegramma de um de seus amigos intimos a tristissima noticia de que tinha fallecido a sua virtuosa mãe.

D'esta hora em diante tornou-se mais triste o mundo para elle. Achava-se, portanto seu coração envolto na mais acerbas das tristezas, morrera o ente que elle tanto amava. Desappareceu sua mãe, aquella que lhe transmittia, mesmo distante conselhos santos, aquella para quem elle somente trabalhava, aquella por quem elle deixára a terra natal.

Ella, coitada, talvez advinhasse quando dizia que elle não partisse, talvez seu coração fallasse por meio da linguagem mysteriosa do silencio e dissesse que seria a ultima vez que via seu extremoso filho.

Se elle não fosse um verdadeiro catholico seria occasião precisa para um suicidio.

Porem elle achou immediatamente consolação, pois lembrava-se que Christo soffrera mais do que elle, e sempre achava-se consolado.

Depois de certos annos resolveu ir ver o pedaço do céu que o viu nascer.

No mesmo dia de sua chegada foi ao tumulo de sua mãe e ahi derramou lagrimas, symbolos de verdadeira amizade filial.

Continuou, em todas as tardes, na hora em que o Campo-Santo acha-se mais triste, a visitar os restos respeitaveis de sua pobre e saudosa mãe. Portanto, pagava tanto sacrificio feito por aquelle ente amavel, com lagrimas sobre seu respeitavel tumulo.

Rio, 20 de Julho de 1905.

Gratín d'Albuquerque

Annuncios

O abaixo assignado, incumbido por um amigo do Rio, acci-ta assignaturas para a importante obra *Os Evangelhos e actos dos Apostolos*, livre riquissimo, em portuguez, bem encadernado, dourado, com 100 estampas, an-notado e devidamente appro-vado por S. Ex.^a Rvm.^a Snr. Arcebispo do Rio de Janeiro.

Deduzidas as despezas, e não se visando interesse peccuniario, se fornece a obra por 3\$500 rs. n'esta capital, e no interior por 4\$000 rs. inclusive o porte.

Aos Rvm.^a Senhores Vigarios e Sacerdotes da Diocese, aos confrades Vicentinos, Exma. Senhoras e cavalheiros catholicos, encarece a compra do cita-do livro que é, incontestavel-mente, uma preciosidade para todos aquelles que devem e são obrigados a conhecer e cultivar com vantagem, a Lei santa do Senhor.

Parahyba, 3 de Julho de 1905

Jacinto José da Cruz

Hotel Parahybano

Antigo Hotel d'Europa

O proprietario do Hotel Parahybano previne aos seus amigos e fregueses do interior que acaba de transferir o seu hotel para o antigo Hotel d'Europa sito a mesma rua Visconde de Inhauma esquina n. 23. Ahi aguarda as ordens de seus amigos e fregueses promet-tindo-lhes servir-lhes com toda promptidão e acceio.

Casa de muitos commo-dos por isso mesmo offere-ce as melhores vantagens aos Srs. viajantes em geral, familias etc.

Rua Visconde de Inhauma n. 23.

José Dias de Vasconcellos.

OPTIMO NEGOCIO

Vendem-se por preço commo do trez burros cavallares, grandes e gordos, proprios para carroça ou outro qualquer trabalho Quem pretender, dirija-se á rua da Cathedral n.º 4, que fará negocio.

Tabacaria

Peixoto

Grande manufactura dos SUPERIORES CIGARROS

Santos Dumont

Alvaro Machado

Fidalgos [ambré]

Amoresos

Rio Branco

Estes cigarros são fabricados com fumos velhos e escolhidos isentos de qualquer composição nociva.

Vendem-se em todas as casas de confiança.

A. P. PEIXOTO & C.^a

RUA MACIEL PINHEIRO N.º 14.

A Equitativa

Sociedade de Séguros Mutuos sobre a Vida, Terrestres e Maritimos

apolices com sorteio em dinheiro em vida do segurado

A apolice de sorteio em dinheiro, de exclusiva intervenção d'A Equitativa, é a ultima palavra em seguro de vida

Todos os sorteios teem logar a 15 de Abril e a 15 de Outubro de cada anno

Caixa do Correio N. 398 Endereço Telegrafico "EQUITAS"

Rua da Candelaria n. 7

RIO DE JANEIRO

Refinaria

Popular

DE

ANTONIO PIRÉS

Neste estabelecimento encontra-se assucar de primeira qualidade e por preço mas modico que em qualquer outra parte

Agrado, sinceridade e promptidão em despachar os freguezes.

O DESENGANO E... IR ATE LA.

Fraça Dr. Alvaro Machado Contiguo a Escola de Aprendizes Marinciros.